RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)/SERVIÇO SOCIAL

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS SOBRE FAMÍLIA MONOPARENTAL FEMININA

Maria Fernanda Pinto Da Silva (maria.fernandaps@outlook.com)

Ludmila Fontenele Cavalcanti (Orientadora) (ludmila.ufrj@gmail.com)

Introdução: O presente trabalho é fruto da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Serviço Social. As mudanças ocorridas nas famílias apontam para a pluralidade de novos formatos e organizações atribuída a novos tipos de união e a novos padrões de sociabilidade e relações de gênero. Dentre essas novas configurações, a família monoparental feminina vem ganhando relevância pelo seu considerável crescimento no país nos últimos anos. Segundo o Censo Demográfico, em dez anos houve o crescimento das famílias monoparentais femininas de 22,2% para 37,3%, sendo esse dado elevado para 39,3% em famílias de áreas urbanas e para 38,7% em famílias com responsáveis de cor/raça preta ou parda (BRASIL, 2010). Objetivo: Analisar a produção de artigos sobre família monoparental feminina em diferentes bases de dados. Metodologia: A busca foi realizada nas bases Base.search, Dialnet, Periódico Capes e Refseek a partir do descritor “família monoparental feminina” e com a aplicação dos filtros “texto completo disponível” e “idioma português”, que resultou em 43 artigos. Após exclusão dos artigos repetidos, indisponíveis para download, que não tratavam sobre o tema e de origem internacional, foram tabulados e analisados 29 artigos. Resultados: Dentre os artigos analisados, todos tiveram o sexo feminino na

autoria. Quanto a quantidade de autores, a maior parte foi composto por dois autores, sendo nove o máximo de autores por artigo. Na origem geográfica dos autores, 11 são da região Sul do Brasil, nove do Sudeste, cinco do Nordeste, dois do Centro-Oeste e nenhum da região Norte. Os artigos foram publicados a partir de 2002, sendo sua maioria entre os anos de 2009 a 2016. As metodologias dos artigos são, em sua maioria, de abordagem qualitativa e as mulheres chefes de família de classes subalternas e usuárias de serviços de assistência social compõem grande parte dos sujeitos das pesquisas realizadas. Através da análise qualitativa dos artigos, nota-se que, apesar de só ser reconhecida legalmente no Brasil em 1988, a família monoparental feminina não é um fenômeno novo. Presente sobretudo em famílias de baixa renda e com a maioria das mulheres responsáveis na cor/raça preta ou parda, são famílias marcadas pelo estigma de desestruturadas e incapazes de prover cuidados básicos. Dessa forma, é fundamental adotar uma leitura interseccional para entender as especificidades do fenômeno. Conclusão: A existência de uma rede social de apoio, composta por familiares ou vizinhos, acaba por se constituir um fator de proteção ao enfrentar as situações de vulnerabilidade social, uma vez que as políticas públicas são residuais e insuficientes. As potencialidades apontadas podem estar associadas ao estabelecimento de ações efetivas que dêem suporte para o enfrentamento dos problemas sociais gerados no cotidiano destas mulheres que concretizem direitos às condições básicas de vida, não apenas pela renda, mas também em relação ao acesso a bens e serviços.

Referências:

PERUCCHI, Juliana; BEIRAO, Aline Maiochi. Novos arranjos familiares: paternidade, parentalidade e relações de gênero sob o olhar de mulheres chefes de família. Psicologia Clínica, Rio de Janeiro , v. 19, n. 2, p. 57-69, 2007.

BRASIL. Censo Demográfico, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 Nov. 2020.